



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

**ELIELMA DOS SANTOS FERREIRA**

**DIAGNÓSTICO DE GESTÃO**  
**EMPRESA ESTUDADA: FÁBRICA BELÉM S/A**

Trabalho apresentado à disciplina  
Análise dos Demonstrativos  
Contábeis II, como requisito de  
avaliação orientado pelo Professor  
Héber Lavor Moreira.

**BELÉM**  
**JULHO- 2004**

**Universidade Federal do Pará**

**Centro Sócio Econômico**

**Departamento de Contabilidade**

**Curso de Ciências Contábeis**

**Professor: Héber Lavor Moreira**

**Aluna: Elielma dos Santos Ferreira      Mat: 0001000901**

## **Análise dos Demonstrativos Contábeis II**

**BELÉM**

**JULHO –2004**

## ÍNDICE

|  |           |
|--|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>4</b>  |
| <b>1 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA</b>   | <b>4</b>  |
| <b>2. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCERIA</b>   | <b>5</b>  |
| <b>2.1 – ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO</b>                                      | <b>5</b>  |
| 2.1.1 – LIQUIDEZ CORRENTE  | 5         |
| 2.1.2 – LIQUIDEZ IMEDIATA  | 6         |
| 2.1.3 – LIQUIDEZ SECA  | 7         |
| 2.1.4 – LIQUIDEZ GERAL   | 9         |
| 2.1.5 – CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL)   | 10        |
| <b>2.2 – INDICADORES DE ATIVIDADE E ROTAÇÃO</b>                                      | <b>11</b> |
| 2.2.1 – PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DOS ESTOQUES – GIRO DO ESTOQUE                        | 11        |
| 2.2.2 – GIRO DO ATIVO  | 12        |
| 2.2.3 – PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS   | 12        |
| <b>2.2.4 – PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS</b>                                 | <b>13</b> |
| <b>2.3 – ANÁLISE DA ESTRUTURA E DO ENDIVIDAMENTO</b>                                 | <b>14</b> |
| 2.3.1 – PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS A CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL           | 14        |
| 2.3.2 – ENDIVIDAMENTO TOTAL  | 14        |
| 2.3.3 – GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS  | 15        |
| 2.3.4 – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO   | 16        |
| <b>2.4 – INDICADORES DE ATIVIDADE E RETORNO - RENTABILIDADE</b>                      | <b>16</b> |
| 2.4.1 – RETORNO SOBRE AS VENDAS  | 17        |
| 2.4.2 – RETORNO SOBRE O ATIVO (INVESTIMENTO)   | 17        |
| 2.4.3 – RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO  | 18        |
| <b>2.5 – ESTUDO FATOR DE INSOLVÊNCIA</b>   | <b>19</b> |
| <b>2.6 – ESTUDO RELACIONADO AOS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE</b> | <b>21</b> |
| 2.6.1 - INDICADORES ESTÁTICOS OU PATRIMONIAIS:                                       | 21        |
| 2.6.2 - INDICADORES DINÂMICOS OU OPERACIONAIS  | 22        |
| 2.6.3 - INDICADORES DE VELOCIDADE  | 22        |
| <b>2.7 – ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO</b>                           | <b>22</b> |
| 2.7.1 - BOA CAPACIDADE DE PAGAMENTO  | 22        |
| 2.7.2- RENTABILIDADE   | 26        |
| 2.7.3 - CAPITALIZAÇÃO  | 27        |
| <b>2.8 – POSIÇÃO DA FÁBRICA BELÉM S/A NO EBITDA</b>                                  | <b>28</b> |
| <b>2.9 – AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EMPRESA JUNTO À CONCORRÊNCIA</b>                   | <b>30</b> |
| <b>2.10 – ASPECTOS POSITIVOS NAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO</b>                           | <b>31</b> |
| <b>2.11 – ASPECTO NEGATIVO NAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO</b>                             | <b>31</b> |
| <b>3- DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA</b>                                    | <b>32</b> |
| <b>4- SUGESTÕES AOS EMPRESÁRIOS</b>  | <b>32</b> |
| <b>5 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA</b>   | <b>33</b> |

## INTRODUÇÃO

### 1 – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA



A **Fábrica Belém S/A** é uma companhia de capital fechado e suas atividades empresariais centram-se na fabricação e comércio de biscoitos e massas alimentícias das marcas RICHESTER e FORTALEZA, da farinha de trigo FINNA, dos snacks TOT's das margarinas especiais AMORELA e PURO SABOR e de gorduras vegetais hidrogenadas, estando a sede da empresa e a sua Direção Geral no município de Eusébio Estado do Ceará.

Com base na legislação em vigor, os empreendimentos da companhia, por estarem localizados na região do nordeste do Brasil, gozam de incentivos fiscais de caráter geral, deferidos pelos entes governamentais. No âmbito federal, quanto ao imposto de Renda, mediante isenção e redução, que, gradativamente, serão reduzidos, até a sua extinção, prevista para 31 de dezembro de 2013. No campo do ICMS, há incentivos fiscais no Estado do Ceará concedidos através do PROVIN, aplicável a Divisão de Gorduras e Margarinas Especiais, bem assim, no Estado do Rio Grande do Norte (PROADI). As subvenções, decorrentes de investimentos em atividades produtivas, são expressos em destaque na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Instalada na região metropolitana de Fortaleza o grupo empresarial cearense **Fábrica Belém S/A** é líder no Nordeste tem 4 fábricas e detém 30% do mercado regional e 7% do brasileiro.

Após consolidar expressivos investimentos em expansão da capacidade fabril nos últimos anos, o grupo cearense **Fábrica Belém S/A**, que possui uma significativa participação no ramo de alimentos, finaliza preparativos para ampliar sua atuação no mercado internacional. Além do reforço no volume de produção, a estratégia internacional implicou no fechamento de capital da empresa - realizado para conferir mais versatilidade na tomada de decisões e, principalmente, deixar menos expostas à concorrência as políticas estratégicas do grupo cearense, que hoje lidera a fabricação de massas e biscoitos na América Latina. "Nosso cotidiano é uma grande guerra contra os conglomerados internacionais. (Fonte: Gazeta Mercantil - Indústria e Serviços - Pag A13 - 16.06.04)

## **2. ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCERIA**

Neste tópico serão abordados as análises de Lucratividade, Rentabilidade e Endividamento da empresa, com demonstração dos indicadores econômicos, financeiros, patrimoniais e operacionais e aplicados à **Fábrica Belém S/A** com breves comentários sobre os mesmos.

### **2.1 – ANÁLISE DA CAPACIDADE DE PAGAMENTO**

A capacidade de pagamento das empresas é obtida através da aplicação dos Índices de Liquidez. Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa. São índices que, a partir do confronto dos Ativos com as Dívidas (Passivos) do Balanço Patrimonial, procuram medir o quanto é sólida a base financeira da empresa, logo, se detém plena capacidade de honrar suas obrigações junto a seus Credores, como os Fornecedores, Instituições Financeiras, Empregados Governo e Acionistas.

#### **2.1.1 – LIQUIDEZ CORRENTE**

O índice de Liquidez Corrente é certamente o mais famoso dos índices, sendo utilizado por algumas pessoas como medidor da saúde financeira das empresas. Alguns autores mencionam que o índice tem que ser maior que 1 (um), outros consideram que acima de 1,5 (um

e meio) já é muito bom na avaliação e comparação entre empresas do mesmo porte, da mesma atividade e da mesma região geográfica.

Esse índice indica quanto a empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo conversíveis em numerários de período inferior a 365 dias, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. Significa quantos reais a empresa dispõe em seu Ativo Circulante (disponibilidades, estoques, etc) para quitar suas dívidas de curto prazo. Portanto podemos considerar este índice como um dos mais importantes para tomada de decisão, já que retrata a situação de liquidez da empresa. Mas ainda assim não podemos deixar de nos preocupar com prazos das contas a receber e a pagar e de que forma o estoque se comporta, se é de giro rápido ou não, pois estes podem distorcer totalmente a situação financeira da empresa.

| Fórmula |                 | Anos | Cálculos                            | Índices    |
|---------|-----------------|------|-------------------------------------|------------|
| LC =    | $\frac{AC}{PC}$ | 2001 | $\frac{608.391.154,72}{192.577,30}$ | = 3.159,20 |
|         |                 | 2002 | $\frac{664.856.042,31}{192.959,08}$ | = 3.445,58 |

Observamos que o índice de Liquidez Corrente apresentou um aumento em relação ao ano anterior. Percebe-se que a empresa tem uma boa capacidade de honrar seus compromissos financeiros a curto prazo nos dois anos analisados. Houve uma variação positiva no índice de Liquidez Corrente de 9,08% em relação ao ano anterior, pois o Ativo Circulante cresceu mais que 9,28% enquanto que o crescimento do Passivo Circulante foi de apenas 0,20%, em relação ao exercício de 2001. Os fatores responsáveis pelo crescimento do Ativo Circulante, em maior participação, foi a conta Adiantamento a Fornecedores (cujo crescimento será comentado no item 2.7.1 aumentando em 139% e os Estoques que cresceram em 118%, em especial as aquisições para matéria-prima.

### 2.1.2 – LIQUIDEZ IMEDIATA

Através da análise desse índice é possível perceber se a empresa tem condições de pagar suas obrigações usando apenas suas disponibilidades, ou seja, os recursos financeiros possuídos

pela empresa que podem ser utilizados imediatamente, sem restrições, como o dinheiro existente no caixa da empresa, o saldo bancário em conta corrente e aplicações de liquidez imediata, etc.

| Fórmula |                        | Anos | Cálculos                            | Índices |
|---------|------------------------|------|-------------------------------------|---------|
| LI =    | <u>Disponib.</u><br>PC | 2001 | $\frac{432.366.011,59}{192.577,30}$ | = 2.245 |
|         |                        | 2002 | $\frac{390.312.277,91}{192.959,08}$ | = 2.023 |

Observa-se que no primeiro ano que para cada R\$1,00 de dívida com terceiros de curto prazo (passivo circulante) há R\$ 2,24 disponível em dinheiro. Já no ano seguinte a situação decresce um pouco para R\$ 2,02 de suas disponibilidades, ou seja, houve uma redução de apenas 9,89% no índice, o que não afeta a capacidade de pagamento da empresa. Essa redução nas disponibilidades refere-se ao plano estratégico de gestão que consiste na aquisição de suas matérias-primas à vista ou através do pagamento antecipado.

Logo, percebe-se que se a empresa fosse sanar suas dívidas de curto prazo, imediatamente teria o bastante para concretizar o pagamento com as reservas de suas disponibilidades, mesmo estas tendo sofrido uma redução de aproximadamente 9,73% em relação às disponibilidades no ano anterior.

### 2.1.3 – LIQUIDEZ SECA

Este quociente apresenta uma posição mais segura de sua capacidade financeira a curto prazo da empresa, pois o simples fato de eliminarmos a conta Estoque do cálculo, vem confirmar a influência e distorções que exerce na análise em virtude de sua alta rotatividade, sendo assim esse quociente apresenta uma possibilidade de erros bem menor. Quando o resultado for inferior a uma unidade significa que a empresa depende dos seus estoques para o equilíbrio de sua liquidez. A **Fábrica Belém S/A** apresentou a seguinte posição em relação à sua capacidade de pagamento de acordo com a análise da Liquidez Seca:

| Fórmula |                                  | Anos | Cálculos                            | Índices |
|---------|----------------------------------|------|-------------------------------------|---------|
| LS      | $\frac{AC - \text{Estoque}}{PC}$ | 2001 | $\frac{549.567.857,12}{192.577,30}$ | = 2.854 |
|         |                                  | 2002 | $\frac{536.259.146,54}{192.959,08}$ | = 2.779 |

A queda do índice de liquidez seca de 2,63% no ano de 2002, é explicada pela representação do Estoque no Ativo Circulante, que é maior em relação ao ano anterior, demonstrada na tabela, a seguir:

| Representação do Estoque no Ativo Circulante |              |
|--|--------------|
| Estoque 2001                                 | 9,67% do AC  |
| Estoque 2002                                 | 19,34% do AC |

#### 2.1.3.1- Comparação dos Índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca

| Comparação dos Índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca |       |        |
|---|-------|--------|
| Índices de Liquidez   | 2001  | 2002   |
| Liquidez Corrente   | 3.159 | 3.446  |
| Liquidez Seca   | 2.854 | 2.779  |
| Diferença   | 305   | 667    |
| Variação Percentual   | 9,65% | 19,36% |



Queda na capacidade de pagamento a curto prazo na retirada dos Estoques.

Pode-se perceber que mesmo dispondo de um estoque bastante relevante, quando o mesmo é retirado, a capacidade de pagamento da empresa continua bastante favorável. A



**Fábrica Belém S/A** não é dependente da rotatividade seu estoque para obter uma boa capacitação de recursos e capacidade de pagar os compromissos financeiros.

#### 2.1.4 – LIQUIDEZ GERAL

Esse indicador indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo para fazer face às suas dívidas totais, o que vem retratar de maneira geral a situação e capacidade de liquidez das obrigações. Embora incorra em maiores margens de erros, por englobar diferentes variáveis com natureza de prazos diferentes é bastante utilizado na análise de Liquidez das empresas. Vejamos agora quais os índices de Liquidez Geral da **Fábrica Belém S/A** nos exercícios de 2001 e 2002:

| Fórmula |                               | Anos | Cálculos                                | Índices |
|---------|-------------------------------|------|---|---------|
| LG      | $\frac{AC + ARLP}{PC + PELP}$ | 2001 | $\frac{614.487.466,60}{178.954.069,38}$ | = 3,43  |
|         |                               | 2002 | $\frac{670.852.971,20}{220.063.787,31}$ | = 3,05  |

Verifica-se que de um ano para outro houve uma redução no índice de liquidez geral de 12,46%, isso explica-se pelo fato de que ocorreu uma variação para maior de 22,97% no valor das Dívidas Totais com Terceiros (denominador), enquanto que a soma do Ativo Circulante com o Realizável a Longo Prazo (numerador) cresceu apenas 9,17%. Assim, percebe-se que as das Dívidas Totais com Terceiros cresceram mais do que proporcional em relação aos Ativos.

Mesmo a empresa sofrendo um decréscimo em seu índice de liquidez geral, é inquestionável que seu índice continua bastante satisfatório em relação às demais empresas do mesmo ramo de atividade. E também possui uma capacidade muito boa de honrar suas obrigações a Longo Prazo perante seus credores.

### 2.1.5 – CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO (CCL)

O Capital Circulante Líquido é encontrado através da diferença absoluta entre o ativo circulante e o passivo circulante em dado momento. Se o ativo circulante tiver valor maior do que o passivo circulante, diz-se que o capital circulante é próprio. Entretanto se o ativo circulante tiver valor menor do que o passivo circulante, a empresa estará financiando o giro de seus negócios exclusivamente com recursos de terceiros a curto prazo. É a folga financeira da empresa. Quando a empresa já possui um bom índice de liquidez não apresenta relevantes necessidades de Capital de Giro.

| Fórmula |         | Anos | Cálculos                      | C C L                 |
|---------|---------|------|-------------------------------|-----------------------|
| CCL     | AC - PC | 2001 | 608.391.154,72 – 192.577,30 = | <b>608.198.577,40</b> |
|         |         | 2002 | 664.856.042,31 – 192.959,08 = | <b>664.663.083,20</b> |

Através da fórmula verificamos que o Capital Circulante Líquido da **Fábrica Belém S/A** é exclusivamente próprio. No exercício de 2001, a empresa tem capacidade de pagar suas dívidas a curto prazo 3.159 vezes apenas com o seu ativo circulante, conforme demonstra a liquidez corrente e o cálculo abaixo:

**Dívidas a Curto Prazo 2001:** R\$ 192.577,30 x 3.159 = R\$ 608.351.690,70

**Dívidas a Curto Prazo 2002:** R\$ 192.959,08 x 3.445 = R\$ 664.744.030,60

## 2.2 – INDICADORES DE ATIVIDADE E ROTAÇÃO

Neste tópico será demonstrado os prazos de rotação, que constituem-se em categoria de elevada importância para o analista. A empresa, em suas operações, compra, fabrica, estoca, vende e recebe num processo dinâmico e contínuo.

Sabemos que o estoque é considerado como um dos mais importantes no contexto do Balanço Patrimonial e seus efeitos são imediatamente sentidos no Patrimônio Líquido. o Estoque é considerado estratégico dentro das operações de uma empresa, pois tende a ser o item de maior valor e de intensa movimentação.

### 2.2.1 – PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DOS ESTOQUES – GIRO DO ESTOQUE

O Prazo Médio de Rotação dos Estoques mede a atividade ou a liquidez dos estoques da empresa. Indica quantos dias em média os produtos ficam armazenados na empresa. Sendo assim, quanto maior a rotatividade ou giro, melhor será a rentabilidade, desde que a margem de lucro sobre vendas se mantenha constante.

| Fórmula |   | Anos | Cálculos                               | Índices |
|---------|---|------|--|---------|
| PMRE    | $\frac{\text{ESTm}}{\text{CPV}} \times 360 =$ | 2001 | $\frac{50.355.072,23}{372.627.407,73}$ | = 48    |
|         |   | 2002 | $\frac{93.710.096,65}{404.831.812,09}$ | = 83    |

No ano de 2001 os produtos fabricados pela **Fábrica Belém S/A** ficam em média 48 armazenados na empresa até serem vendidos. Já em 2002 levam média 85 dias em poder da empresa. Significa que a empresa demora 35 dias a mais para movimentar seu estoque em relação ao ano anterior.

Não é benéfico para a empresas os produtos ficarem muito tanto paralisados, ou melhor, estocados na empresa. No caso da **Fábrica Belém S/A** percebe-se que houve uma elevação em seu estoque chegando a representar 19,34% de seu Ativo Circulante em 2002 (em 2001 esse percentual foi de 9,67% conforme demonstrado na tabela do item 1.3.

O volume de estoques mantido por uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem.

### 2.2.2 – GIRO DO ATIVO

O giro do ativo é um dos principais indicadores da atividade da empresa. Estabelece relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, que estão representados pelo ativo médio, que é a média entre o ativo inicial e o final do período. Este índice indica a eficiência com a qual a empresa utiliza seus recursos totais aplicados no ativo para proporcionar vendas. A grosso modo indica quantas vezes a empresa vendeu seu ativo. Quanto maior o giro do ativo, maior a capacidade de cobertura das obrigações, pois a margem do lucro aumenta.

| Fórmula |                  | Anos | Cálculos                                  | Índices       |
|---------|------------------|------|---|---------------|
| GA      | $\frac{VL}{ATm}$ | 2001 | $\frac{631.572.424,33}{1.227.289.998,00}$ | = <b>0,51</b> |
|         |                  | 2002 | $\frac{682.611.256,19}{1.358.179,755,00}$ | = <b>0,50</b> |

O aumento do Giro do Ativo foi de aproximadamente apenas 2%, ou melhor não houve mudança expressivo nesse índice em relação ao ano anterior, isso porque ao mesmo tempo que houve uma progressão das vendas líquidas em 8,08% em relação ao ano anterior, houve também uma variação no ativo total médio de 10,66%.

### 2.2.3– PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DAS COMPRAS

Com o intuito de melhorar a administração de Curto Prazo é de suma importância que se analise os Prazos para pagamento das Compras para se apurar a possibilidade de pagamento em tempo hábil dos fornecedores. O Prazo Médio de Pagamento das compras evidencia o prazo que a empresa possui para pagar suas dívidas junto aos seus fornecedores. Então, faz-se necessária uma boa gerência desses indicadores, pois a incompatibilidade de Prazos pode acarretar sérios problemas financeiros à entidade.

| Fórmula |  | Anos | Cálculos                          | Índices |
|---------|--|------|-----------------------------------|---------|
| PMPC    | $\frac{\text{Forneced.}}{\text{Compras}} \times 360 =$ | 2001 | $\frac{58.646,71}{389563.858,40}$ | = 0     |
|         |  | 2002 | $\frac{0}{474.606.410,10}$        | = 0     |

Compras em 2001: CPV + EF + EI = 389.563.858,40

Compras em 2002: CPV + EF + EI = 474.606.410,10

Significa que a Fábrica Belém não tem prazo para pagamento de fornecedores a obedecer, pois a maioria de suas compras, principalmente aquisição de matérias-primas, é adquirida à vista sendo que em 2002 não há saldo de Fornecedores. Esse resultado se refere através da estratégia de gestão da empresa, mencionada no detalhada no item 2.7.1

#### 2.2.4– PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DAS VENDAS

O Prazo Médio de Recebimento das vendas indica quantos dias, em média, a empresa leva para receber suas vendas. O volume de duplicatas a receber é decorrente de dois fatores básicos: (a) montante de vendas a prazo; e (b) prazo concedido aos clientes para pagamento.

| Fórmula |  | Anos | Cálculos                               | Índices |
|---------|--|------|--|---------|
| PMRV    | $\frac{\text{Clientes}}{\text{Vendas}} \times 360 =$ | 2001 | $\frac{78.097.802,44}{816.692.156,15}$ | = 34    |
|         |  | 2002 | $\frac{99.368.480,17}{860.584.134,40}$ | = 41    |

Do ponto de vista da análise do risco, o Prazo Médio de recebimento das Vendas é um indicador que quanto menor, melhor para a empresa, pois mais rápido ela irá receber o numerário decorrente de vendas realizadas a prazo, podendo usar o recurso disponível em alguma aplicação a curto prazo, até sua utilização.

## 2.3 – ANÁLISE DA ESTRUTURA E DO ENDIVIDAMENTO

Esses índices decorrem das decisões estratégicas da empresa e relacionam os capitais próprios e os capitais de terceiros e indicarão o grau de dependência de capital alheio da empresa.

### 2.3.1– PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS A CURTO PRAZO SOBRE O ENDIVIDAMENTO TOTAL

Este quociente demonstra o percentual de obrigações vencíveis no curto prazo em relação ao endividamento total originados de capital de terceiros.

| Fórmula |                                   | Anos | Cálculos                            | Índices |
|---------|-----------------------------------|------|-------------------------------------|---------|
| PDC/P   | $\frac{PC}{PC+PELP} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{192.577,30}{178.954.069,30}$ | = 0,11  |
|         |                                   | 2002 | $\frac{192.959,08}{220.063.787,30}$ | = 0,09  |

Neste caso o Endividamento no curto prazo representa em 2001, 0,11% do endividamento total com terceiros e em 2002 chega a 0,09%. Pode-se afirmar que a empresa possui um grau de endividamento a curto prazo bastante reduzido, conforme já foi comentado em outros tópicos.

### 2.3.2 - ENDIVIDAMENTO TOTAL

Através deste quociente pode-se constatar o nível de endividamento da empresa, ou seja, qual o percentual de dependência de capitais da empresa, identificando a proporção do total de recursos investidos (Ativo Total) financiado pelos recursos provenientes de terceiros.

| Fórmula |                                   | Anos | Cálculos                                  | Índices  |
|---------|-----------------------------------|------|---|----------|
| ET      | $\frac{PC+PELP}{AT} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{178.654.069,30}{1.323.640.942,11}$ | = 13,50% |
|         |                                   | 2002 | $\frac{220.063.787,30}{1.392.738.568,06}$ | = 15,80% |

A **Fábrica Belém S/A** demonstra excelente autonomia financeira em ambos os exercícios, já que seu índice apresentou resultado superior a 1 (um). Significa que de todos os recursos que a empresa dispõe, apenas o equivalente a 13,50% é financiado por Capitais de Terceiros em 2001 e 15,80% em 2002.

É satisfatório o nível de endividamento que a empresa apresenta, pois significa que no exercício de 2002, quase 85% de suas dívidas totais são financiadas por capital próprio.

### 2.3.3– GARANTIA DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Este quociente é um dos mais utilizados para retratar o posicionamento das empresas com relação aos capitais de terceiros, expressa quanto a grau de garantia que os recursos próprios oferecem às dívidas totais apenas com o seu Patrimônio Líquido. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa.

| Fórmula |                                   | Anos | Cálculos                                  | Índices |
|---------|-----------------------------------|------|---|---------|
| GCT     | $\frac{PL}{PC+PELP} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{1.144.666.872,73}{178.654.069,30}$ | = 640%  |
|         |                                   | 2002 | $\frac{1.172.674.780,75}{220.063.787,30}$ | = 533%  |

Isso significa que o montante de seu capital próprio é suficiente para cobrir suas dívidas com terceiros, tanto as de curto como as de longo prazo. Em 2001 a Fábrica Belém S/A tem capacidade para pagar suas dívidas totais com terceiros 6 vezes ( $6 \times 178.654.069,30 = 1.071.924.416,00$ ) e ainda resta-lhe um saldo de patrimônio líquido de R\$ 72.742.456,20. Em 2002, com desempenho parecido, a empresa tem capacidade de pagar 5 vezes suas dívidas totais com terceiros, com a sobra de um saldo de R\$ 72.355.843,50.

### 2.3.4 – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido indica quanto do Patrimônio Líquido está aplicado no Ativo Permanente. O Patrimônio Líquido deve ser plenamente suficiente para o financiamento dos bens e direitos do Ativo Permanente. Quanto menor for o índice encontrado melhor será a posição financeira da empresa. Para a **Fábrica Belém S/A** seu nível de imobilização pode ser representado conforme segue:

| Fórmula |                              | Anos | Cálculos                                  | Índices         |
|---------|------------------------------|------|---|-----------------|
| IPL     | $\frac{AP}{PL} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{709.133.475,50}{1.144.666.872,73}$ | = <b>61,95%</b> |
|         |                              | 2002 | $\frac{721.885.596,85}{1.172.674.780,75}$ | = <b>61,56%</b> |

Significa que do total de capital próprio a **Fábrica Belém S/A** destinou, em 2001 61,95% para aplicação na aquisição de bens que vão auxiliar no processo produtivo e contribuição de resultados futuros, ou seja, o Ativo Permanente e 61,56% em 2002. Não é muito benéfico para a empresa empatar grande percentual de seus investimentos com o Ativo Permanente, porém explicaremos o caso específico da **Fábrica Belém S/A** mais adiante no tópico 2.7 na análise de não enquadramento da empresa no desequilíbrio operacional.

### 2.4 – INDICADORES DE ATIVIDADE E RETORNO - RENTABILIDADE

Certamente, o lucro é o principal estímulo do empresário e uma das formas de avaliação do êxito de um empreendimento. O volume de atividade da empresa e o resultado decorrente dessa atividade irão interferir nos demais indicadores da empresa. Os índices de retorno, também conhecidos por índices de lucratividade ou mesmo rentabilidade, indicam qual o retorno que o empreendimento está propiciando.

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto rendem os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa.



#### 2.4.1 – RETORNO SOBRE AS VENDAS

O Retorno sobre as Vendas ou Margem Líquida compara o Lucro Líquido com as Vendas Líquidas, pois a Margem de Lucro ou Prejuízo Líquido é que irá determinar, em termos percentuais, o que restou da Receita Líquida apurada. A partir do resultado deste quociente é que iremos identificar quanto foi consumido desde a geração da receita e o que sobrou depois dos gastos operacionais e não operacionais.

| Fórmula |                              | Anos | Cálculos                                | Índices |
|---------|------------------------------|------|---|---------|
| RSV     | $\frac{LL}{VL} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{159.351.929,82}{631.572.424,33}$ | = 25,23 |
|         |                              | 2002 | $\frac{229.415.444,61}{682.611.256,19}$ | = 33,61 |

Foi verificado que no exercício de 2001, para cada R\$ 100,00 de vendas líquidas efetuadas, após redução dos custos e demais despesas operacionais, sobrou para a empresa o equivalente a R\$ 25,23, ou seja, 25,23% de suas vendas totais líquidas são retorno para a empresa. Em 2002 esse retorno aumenta em 33,21% (25,23 de 2001 x 33,21% = 8,38 + 25,23 = 33,61 ) chegando a representar uma margem líquida de 33,61, pois significa em termos gerais que tanto as vendas aumentaram quanto os custos e despesas reduziram.

#### 2.4.2– RETORNO SOBRE O ATIVO (INVESTIMENTO)

Esse índice indica a lucratividade que a empresa propicia em relação aos investimentos totais representados pelo ativo total médio. O retorno sobre investimentos é um quociente muito importante para avaliar se negócio está sendo positivo ele envolve a margem de Lucro sobre as vendas e giro do ativo expressando se o negócio é viável ou não. Representa o poder de ganho da empresa, o quanto ganhou por real investido.

| Fórmula |                               | Anos | Cálculos                                  | Índices |
|---------|-------------------------------|------|---|---------|
| RSA     | $\frac{LL}{ATm} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{159.351.929,82}{1.227.289.998,00}$ | = 12,98 |
|         |                               | 2002 | $\frac{229.415.444,61}{1.358.179.755,00}$ | = 16,89 |

Representa que em 2001, para cada R\$ 1,00 investido, a empresa obteve um retorno, ou seja, gerou lucro de 12,98, já no ano seguinte esse retorno foi de 16,89, representando uma variação de 30,12% em relação a 2001.

O Retorno sobre o Ativo também pode ser encontrado através do produto do Giro do Ativo pelo Retorno sobre as Vendas. Logo:  $RSA = GA \times RSV$ . Portanto o Retorno sobre o Ativo pode ser melhorado com o aumento do Retorno sobre as Vendas e/ou elevação do Giro do Ativo.

O tempo de retorno, também conhecido como Payback, indica em quanto tempo ocorre a recuperação do investimento. Para calcular o payback do investimento total divide-se 100% pelo índice de retorno sobre o investimento. Isso significa que, em média haverá uma demora de 7 anos e alguns meses para que a empresa obtenha de volta seu investimento de 2001 ( $100\% \div 12,98\% = 7,70$ ).

### 2.4.3 – RETORNO SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

O índice de Retorno sobre o Capital Próprio pode ser definida como a Rentabilidade do ponto de vista dos proprietários e tem uma importância muito grande porque é através dela que os acionistas ficarão sabendo quanto de prêmio foi auferido pela gerência do negócio em relação aos seus investimentos no empreendimento. O papel do desse índice, também conhecido como Rentabilidade do Patrimônio Líquido, é mostrar qual a taxa de rendimento do Capital Próprio, que pode ser comparado com outros rendimentos alternativos do mercado, como: CDB, ações, letras de cambio e com outras empresas; com isso se pode avaliar se a empresa oferece uma boa rentabilidade. A fórmula para cálculo do Oóprio é a seguinte:

| Fórmula |                               | Anos | Cálculos                                  | Índices        |
|---------|-------------------------------|------|---|----------------|
| RSCP    | $\frac{LL}{PLm} \times 100 =$ | 2001 | $\frac{159.351.929,82}{1.054.876.534,00}$ | = <b>15,10</b> |
|         |                               | 2002 | $\frac{229.415.444,61}{1.158.670.826,00}$ | = <b>19,80</b> |

No caso da **Fábrica Belém S/A** implica dizer que em 2001 a remuneração oferecida ao capital próprio foi de 15,10% sobre o lucro, ou seja, para cada R\$ 1,00 investido pelos proprietários há um ganho de R\$ 0,15. Já em 2002 esse ganho cresceu em 31,13%, passando de R\$ 0,15 para R\$ 0,19.

Isso significa que em média demorará 6 anos em 2001 e 5 anos em 2002, para que os proprietários recuperem seus investimentos (payback dos proprietários). Quanto maior for o índice o Retorno mais proprietário vai recuperar seu capital investido.

## 2.5 – ESTUDO FATOR DE INSOLVÊNCIA

O **Fator de Insolvência** consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo pesos aos mesmos e somando e subtraindo, obtendo assim o resultado. É um método de prever falência através da análise de indicadores específicos, encontrados conforme cálculos aplicados ao “termômetro de Kanitz”, de Stephen C. Kanitz. A situação da empresa é confortável ou não de acordo com o valor encontrado, que será aplicado conforme os intervalos de valores demonstrados na tabela abaixo:

| Intervalos entre | Faixa            | Comentário                                  |
|------------------|------------------|---|
| 0 e 7            | Solvência        | a empresa está em processo continuidade     |
| 0 e -3           | Zona de Penumbra | os cuidados e atenções devem ser redobrados |
| -3 e -7          | Insolvência      | a empresa está em vias de descontinuidade   |

No quadro abaixo será demonstrado o cálculo do Fator de Insolvência aplicado à Fabrika Belém S/A:

**Componentes da Fórmula**

X1 = Taxa de Retorno sobre o Patrimônio Líquido (RPL) x 0,05

X2 = Liquidez Geral (LG) x 1,65

X3 = Liquidez Seca (LS) x 3,55

X4 = Liquidez Corrente (LC) x 1,06

X5 = Grau de Endividamento x 0,33

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

| <b>2001</b>                                      |   |               |
|--|---|---------------|
| <b>Fórmula</b>                                   | <b>Cálculo</b>  | <b>Índice</b> |
| X1 $\frac{LL}{PL} \times 0,05 =$                 | $\frac{159.351.929,82}{1.144.666.872,73} \times 0,05 =$ | 0,0069606     |
| X2 $\frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 =$     | $\frac{614.487.466,61}{178.954.069,38} \times 1,65 =$   | 5,6657237     |
| X3 $\frac{AC - \text{Estoj.}}{PC} \times 3,55 =$ | $\frac{549.567.857,13}{192.577,30} \times 3,55 =$       | 10130,82      |
| X4 $\frac{AC}{PC} \times 1,05 =$                 | $\frac{608.391.154,72}{192.577,30} \times 1,05 =$       | 3317,1652     |
| X5 $\frac{PC + ELP}{PL} \times 0,33 =$           | $\frac{178.954.069,38}{1.144.666.872,73} \times 0,33 =$ | 0,0515913     |

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$FI = 0,0069606 + 5,6657237 + 10130,82 - 3317,1652 - 0,0515913 = 6819,2756$$

| <b>2002</b>                                      |   |               |
|--|---|---------------|
| <b>Fórmula</b>                                   | <b>Cálculo</b>  | <b>Índice</b> |
| X1 $\frac{LL}{PL} \times 0,05 =$                 | $\frac{229.415.444,61}{1.172.674.780,75} \times 0,05 =$ | 0,0097817     |
| X2 $\frac{AC + RLP}{PC + ELP} \times 1,65 =$     | $\frac{670.852.971,20}{220.063.787,30} \times 1,65 =$   | 5,0299389     |
| X3 $\frac{AC - \text{Estoj.}}{PC} \times 3,55 =$ | $\frac{536.259.146,53}{192.959,08} \times 3,55 =$       | 9865,9258     |
| X4 $\frac{AC}{PC} \times 3,55 =$                 | $\frac{664.856.042,31}{192.959,08} \times 3,55 =$       | 3617,8595     |
| X5 $\frac{PC + ELP}{PL} \times 0,33 =$           | $\frac{220.063.787,30}{1.172.674.780,75} \times 0,33 =$ | 0,0619277     |

$$FI = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

$$FI = 0,0097817 + 5,0299389 + 9865,9258 - 3617,8595 - 0,0619277 = 6253,0441$$

De acordo com o escala de insolvência, não há possibilidades imediatas de falência, pois a **Fábrica Belém S/A** obteve resultados elevadíssimos para a análise do Fator de Insolvência sendo de **6819,27** e **6253,04** em **2001** e **2002** respectivamente, que se enquadram na faixa de solvência. Mais uma vez os cálculos demonstram que a empresa apresenta relativa excelente autonomia financeira.

## ***2.6 –ESTUDO RELACIONADO AOS INDICADORES ESTÁTICOS, DINÂMICOS E DE VELOCIDADE***

Estes indicadores são os instrumento úteis utilizados na Análise Financeira e Econômica. Eles são classificados conforme a relação dos elementos do patrimônio e do resultado.

### ***2.6.1- INDICADORES ESTÁTICOS OU PATRIMONIAIS:***

São obtidos da relação entre elementos exclusivamente patrimoniais. A seguir serão relacionados os indicadores Estáticos que foram abordados e aplicados na análise da **Fábrica Belém S/A**:

LC – Liquidez Corrente;

LI – Liquidez Imediata;

LG – Liquidez Geral;

LS – Liquidez Seca

PDC/P –Participação de Dívida de Curto Prazo s/ o Endividamento Total;

PCTs/RT – Participação de Capital de Terceiros sobre os Recursos Totais;

GCT – Garantia de Capital de Terceiros;

IPL – Imobilização do Patrimônio Líquido.

O que se concluiu após a análise destes índices estáticos é que se tem uma boa condição financeira na companhia, pois a maior parcela de seus recursos é financiada por capital próprio, o que é muito satisfatório para a companhia.

### **2.6.2 - INDICADORES DINÂMICOS OU OPERACIONAIS**

São obtidos através da relação entre elementos da formação do resultado econômico da empresa, extraídos da Demonstração do Resultado do Exercício. O indicador Dinâmico verificado e utilizado nesta análise da **Fábrica Belém S/A** foi o Retorno sobre as Vendas ( $RSV = \text{Lucro líquido} \div \text{Vendas Líquidas}$ ).

### **2.6.3 - INDICADORES DE VELOCIDADE**

São obtidos através da relação entre um elemento que faz parte do resultado econômico com algum componente do patrimônio. Para a empresa, estes indicadores são importantes pois demonstram o tempo da atividade em relação a produção e comercialização dos produtos elaborados.

Os indicadores que foram utilizados nesta análise foram:

GA – Giro do Ativo;

GE – Giro do Estoque;

RSA – Retorno sobre o Ativo (Investimento);

RCP – Retorno sobre o capital Próprio;

PMRV – Prazo Médio de Recebimento das Vendas;

PMPC – Prazo Médio de Pagamento das Compras.

O que foi encontrado na companhia através destes índices, é a preponderância de capitais próprio na composição do total de recursos da companhia.

## **2.7 – ANÁLISE DO DESEQUILÍBRIO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

### **OS MOTIVOS QUE FAZEM A FÁBRICA BELÉM NÃO APRESENTA SINTOMAS DO DESEQUILÍBRIO OPERACIONAL.**

#### **2.7.1 - BOA CAPACIDADE DE PAGAMENTO**

Para sabermos como está a saúde financeira de uma empresa é importante a análise da Situação Financeira que basicamente se refere à Liquidez da mesma. Devemos saber as

condições que a empresa possui para pagar suas dívidas a curto e longo prazo. Se tem dificuldades de sanar seus compromissos financeiros sem recorrer a empréstimos bancários de curto prazo para pagá-los? Para **Fábrica Belém S/A** isso não é problema, pois a mesma possui uma excelente capacidade de pagamento, pois possui elevados índices de liquidez conforme demonstrações.

| INDICES DE LIQUIDEZ     | 2001  | 2002  |
|-------------------------|-------|-------|
| ILC-LIQUIDEZ CORRENTE   | 3.445 | 3.159 |
| ILI - LIQUIDEZ IMEDIATA | 2.245 | 2.023 |
| ILS- LIQUIDEZ SECA      | 2.854 | 2.779 |
| ILG- LIQUIDEZ GERAL     | 3,43  | 3,05  |

Observamos que apenas o índice de Liquidez Corrente apresentou um aumento em relação ao ano anterior. Mas por que será que os demais índices de Liquidez decaíram. Será que esse é um sintoma do Desequilíbrio operacional? Sem dúvidas nenhum a queda nos índice de liquidez é um dos primeiros sintomas do Overtrading (Desequilíbrio operacional). Porém não devemos analisar os índices isoladamente. No caso da **Fábrica Belém S/A** há vários fatores que é necessário levar em consideração.

A conta *Adiantamento a Fornecedores* cresceu bruscamente em torno de 139,04% em relação ao ano de 2001, conforme demonstra a Análise Horizontal. É uma das consequências adotadas pela administração da empresa: adquirir suas matérias-primas á vista e, muitas vezes, antecipando ao seu fornecedor. Outra consequência inevitável pela mesma razão mencionada seria queda do valor das Disponibilidades em 9,73%, afetando o ILI.

Analisando o decréscimo do índice de Liquidez Seca (Ativo Circulante – Estoque / Passivo Circulante) afirmamos que o fator responsável por essa queda foi o aumento em grande escala dos Estoques no ano de 2002. Logo, se na fórmula para se encontrar o ILS o Estoque, que em 2002 representa o equivalente a 19,34% do total do Ativo Circulante (conforme quadro abaixo), é excluído faz com que o numerador da fórmula seja prejudicado, reduzindo, assim, o resultado.

### Análise do Ativo Circulante

|                                       | 2001                  |            | 2002                  |           |            |
|---------------------------------------|-----------------------|------------|-----------------------|-----------|------------|
|                                       |                       | <u>AV</u>  |                       | <u>AH</u> | <u>AV</u>  |
| <i>Disponibilidades</i>               | 417.417.380,44        | 71,07      | 376.817.613,40        | (9,73)    | 58,71      |
| <i>Créditos</i>                       | 113.119.712,50        | 19,26      | 140.887.597,95        | 24,55     | 21,95      |
| <i>Estoques</i>                       | 56.789.539,72         | 9,67       | 124.150.784,13        | 118,62    | 19,34      |
| <i>Desp.do Exer.Seguinte</i>          | 29.994,08             | 0,01       | 13.300,71             | (55,66)   | 0,00       |
| <b><u>Total do At. Circulante</u></b> | <b>587.356.626,74</b> | <b>100</b> | <b>641.869.296,18</b> |           | <b>100</b> |

E apesar de tudo mesmo com índices mais baixos (com exceção do ILC) em relação ao exercício de 2001, empresa tem capacidade de facilmente satisfazer suas obrigações tanto de curto como de longo prazo no vencimento, pois a situação global da empresa mostra elevado grau de solvência. Mas qual a causa dessa facilidade de sanar dívidas?

#### **2.7.1.1 Aquisição de Matéria- Prima à Vista**

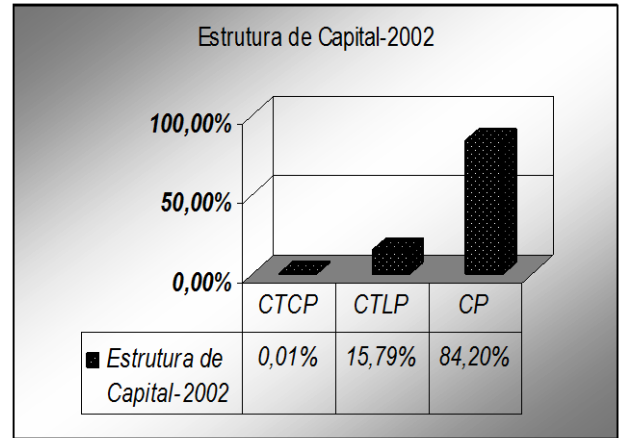
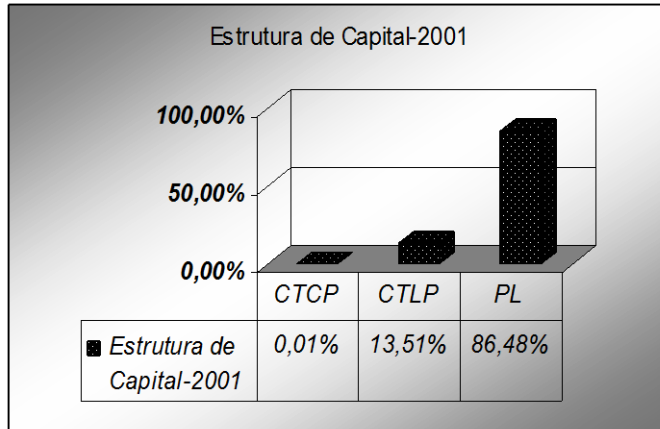
Um fator importante, em relação especialmente à Liquidez Corrente, é o fato de que a empresa, por estratégia financeira, adquire suas matérias-primas à vista, fazendo com que não haja obrigações para com seus fornecedores, logo seu Passivo Circulante é bastante reduzido, chegando a não ter saldo no final do exercício de 2002. O Passivo Circulante aparece como denominador em todas as fórmulas dos índices de liquidez e quanto menor o denominador, maior o resultado do índice. Essa é uma das explicações para esse excelente resultado.

#### **2.7.1.2 - Baixo Grau de Endividamento**

O segundo componente a ser analisado é a Estrutura de Capital, no qual analisaremos o Endividamento, As dívidas da empresa encontram-se no Passivo Circulante e no Exigível a Longo Prazo chamados de *Capital de Terceiros* e no Patrimônio Líquido este também chamado de *Capital Próprio*.



Quando analisamos a proporção de Capital de Terceiros a Curto e Longo Prazo em relação ao Capital Total, estamos analisando quantitativamente as dívidas da empresa.



Onde :

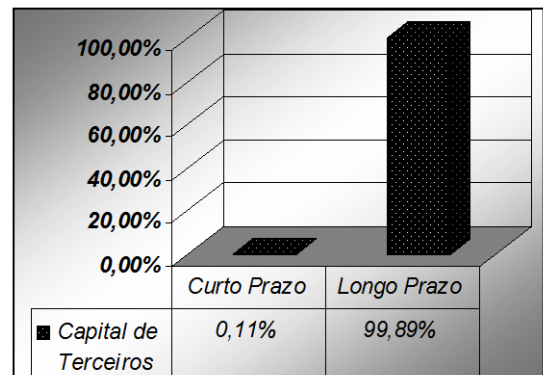
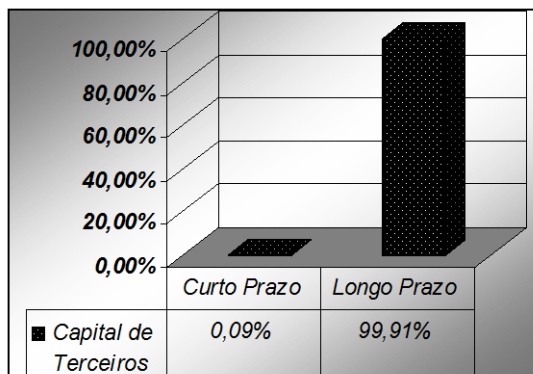
- CTCP = Capital de Terceiros a Curto Prazo → Passivo Circulante
- CTLP = Capital de Terceiros a Longo Prazo → Passivo Exigível a Longo Prazo
- CP = Capital Próprio ou → Patrimônio Líquido

Para analisarmos a qualidade do Endividamento, fazemos uma relação entre o Passivo

Circulante e o Capital de Terceiros, ou seja, relacionamos as dívidas de curto prazo com a totalidade de Dívidas com Terceiros da empresa.

**Composição do Capital de Terceiros –2001**

**Composição do Capital de Terceiros –2002**



### 2.7.1.3 - Endividamento Saudável a Longo Prazo

O endividamento não deve ser visto como algo negativo para a empresa, visto que é importante para o seu crescimento. O que se deve existir é o endividamento saudável, de longo prazo. O endividamento de curto prazo, além de mais caro, exige uma parcela de Capital de Giro maior. Quanto mais dívidas a longo prazo, melhor para a empresa! Daí a importância de um endividamento de qualidade; assim, tendo mais tempo para gerar recursos e quitar suas dívidas. Portanto a empresa possui uma ótima autonomia financeira, sendo que quase 85% do seu capital Total é de origem própria. E como percebemos dos 15,80%, que representa o endividamento com capital de terceiros apenas 1% vence a curto prazo, conforme demonstra o gráfico acima.

### 2.7.2- RENTABILIDADE

Agora analisaremos a Situação Econômica, ou seja Rentabilidade da empresa. Não podemos analisar uma empresa apenas pelo seu lucro. Analisar rentabilidade significa comparar o lucro com o ativo, visto que é o ativo da empresa que gera receita, e consequentemente o lucro. Para medir a rentabilidade é preciso relacionar o Lucro Líquido com o valor do Ativo Total Médio, o resultado é denominado de **Taxa de Retorno sobre Investimentos ou Retorno sobre o Ativo**, cujo cálculo foi demonstrado no tópico 2.4.3

| Retorno sobre o Ativo |        |
|-----------------------|--------|
| 2001                  | 12,98% |
| 2002                  | 16,89% |

Comparando os resultados entre os exercícios de 2001 e 2002, podemos concluir que houve uma evolução referente ao retorno que os acionistas adquiriram sobre o valor aplicado. Em outras palavras houve maior rentabilidade em 2002, pois o grau de êxito econômico obtido pela empresa em relação ao capital nela investido apresentou um aumento de 30,12%.

Outro ponto interessante a ser mencionado é referente à remuneração que o investimento sobre o Capital Próprio proporciona aos proprietários denominado de **Retorno sobre o Capital**

**Próprio**, demonstrado através da relação entre o Lucro Líquido do Exercício e o Patrimônio Líquido, que no Balanço Patrimonial representa o valor do Capital Próprio, analisado mais detalhadamente no tópico 2.4.4.

| <b>Retorno sobre o Capital Próprio</b> |               |
|--|---------------|
| <b>2001</b>                            | <b>15,10%</b> |
| <b>2002</b>                            | <b>19,80%</b> |

Verifica-se, através da comparação entre o Retorno sobre o Investimento e o Retorno sobre o Capital Próprio, que enquanto o primeiro no ano de 2001 foi de 12,98%, o Capital Próprio não obteve semelhante maior retorno que foi de 14,32% em relação ao ano anterior. Isso acontece por que nem sempre o melhor para a empresa é também o melhor para o empresário. Resumindo, significa que o retorno dos proprietários está sendo maior do que o retorno da empresa.

### **Formas de Investimento da Fábrica Belém S/A**

Um ponto bastante positivo na administração da **Fábrica Belém S/A** é sua disposição para investir, principalmente em tecnologia de ponta e automação. Outra forma de investimento desse grupo empresarial é através do marketing social e de relacionamento. Segundo informações extraídas do Relatório da Diretoria a companhia apóia financeiramente a realização de eventos culturais na região, além de implementar vários projetos de natureza social. É uma maneira de tornar a sociedade carente consumidora fiel de seus produtos, sendo a empresa já domina 30% do mercado regional.

#### **2.7.3 - CAPITALIZAÇÃO**

Em muitas empresas, quando na apuração do resultado dá lucro, após separarem reservas para determinados fins, distribuem o restante entre os sócios. Já a **Fábrica Belém S/A** sempre reinvestiu o lucro na empresa. A Diretoria da empresa apresenta propostas no sentido de reter o valor destinados ao pagamento dos dividendos dos acionistas, visando dar sustentabilidade aos negócios da companhia. Assim, como política adotada em assembléia, os acionistas deliberaram manter esses recursos na companhia, aumentando assim cada vez mais o patrimônio Líquido da empresa.

## Considerações Finais sobre a Fábrica Belém perante o Desequilíbrio Operacional

A **Fábrica Belém S/A** não sofre grandes e relevantes problemas de desequilíbrio econômico-financeiro, conhecido também como *Overtrading*. Está distante de chegar, segundo análises, à sua "morte empresarial", denominada também de Falência. Conforme já comentado um ponto positivo da empresa é sua política empresarial de manter alto grau de capitalização e a retenção, com o apoio dos acionistas dos recursos referente aos dividendos, visando dar sustentabilidade aos negócios empreendidos.

A empresa apenas deve dar atenção sobre um sintoma do *Overtrading*, mas que não chega a afetar em nenhum momento sua lucratividade, pois além de já apresentarmos em vários etapas as causas do sucesso do grupo como sua alta liquidez, boa rentabilidade e autonomia financeira; conforme já citamos é uma necessidade da empresa investir em massa em equipamentos de última geração, por esse motivo apresenta mais da metade de seu recurso total aplicado em bens do Ativo Permanente.

### 2.8– POSIÇÃO DA FÁBRICA BELÉM S/A NO EBITDA

O **Ebitda** é um indicador financeiro amplamente utilizado pelas empresas de capital aberto e pelos analistas de mercado como a principal ferramenta de avaliação de desempenho operacional das companhias tem por finalidade mensurar o potencial operacional de caixa que o ativo operacional de uma empresa é capaz de gerar, não sendo levado em consideração o custo de eventual capital tomado emprestado, e nem computada as despesas e receitas financeiras e os ganhos e perdas não operacionais.

O **Ebitda** serve de base para avaliação de empresas, uma vez que evidencia a viabilidade dos negócios, refletindo o desempenho do empreendimento no segmento econômico. Existe uma tendência por parte dos analistas em recomendar negócios com empresas que apresentam **Ebitda** positivo, afinal quanto maior a geração de recursos via operações da empresa, mais atrativo é o negócio, especialmente quando comparamos o indicador com o volume de investimentos operacionais.

A situação da **Fábrica Belém S/A** será apresentada mediante aplicação do cálculo do **Ebitda** sobre as Demonstrações do Resultado do Exercício da empresa referente aos anos de 2001 e 2002, atualizadas de acordo com o IGP-DI de Junho de 2004.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**

|  | <b>2001</b>        | <b>2002</b>        |
|--|--------------------|--------------------|
| <b>Receita Bruta de Vendas</b>           | <b>816.692.156</b> | <b>860.584.134</b> |
| <b>( - ) Impostos s/ Vendas</b>          | <b>185.119.732</b> | <b>177.972.878</b> |
| <b>Receita Líquida de Vendas</b>         | <b>631.572.424</b> | <b>682.611.256</b> |
| <b>( - ) Custo dos Produtos Vendidos</b> | <b>372.627.408</b> | <b>404.832.812</b> |
| <b>Lucro Bruto</b>                       | <b>258.945.017</b> | <b>277.778.444</b> |
| <b>( - ) Despesas de Vendas</b>          | <b>92.121.309</b>  | <b>93.327.478</b>  |
| <b>( - ) Despesas Administ./ Gerais</b>  | <b>58.743.981</b>  | <b>62.455.741</b>  |
| <b>Lucro Operac. Próprio ou EBIT</b>     | <b>108.079.726</b> | <b>121.995.225</b> |
| <b>( + ) Depreciação e Amortização</b>   | <b>32.496.435</b>  | <b>34.064.319</b>  |
| <b>( = ) EBITDA</b>                      | <b>140.576.161</b> | <b>156.059.544</b> |

## 2.9– AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA EMPRESA JUNTO À CONCORRÊNCIA

A **Fábrica Belém S/A** segundo informações da Revista Exame está em uma privilegiada posição no setor alimentício e bebidas, pois possui excelentes resultados diante da comparação com seus concorrentes.

Para exemplificar demonstraremos sua capacidade de pagamento a curto prazo representado pelo índice de liquidez corrente de 3.159 em 2001 e 3.445 em 2002, sendo que a média padrão para as empresas do setor alimentício, no ano de 2002, foi de 1,25. Já Margem Líquida, no ano de 2002, é estabelecida pelo padrão de 0,5%. A **Fábrica Belém S/A** apresenta sua Margem Líquida em 2002 com o percentual de 33,61.

Segundo Jomar Moraes (2000)<sup>1</sup>, não chega a ser surpresa a **Fábrica Belém S/A** ter alcançado o pódio. Ela já seguia uma trajetória de ascensão nos anos anteriores. Fazendo uma retrospectiva em 1998 foi a sexta colocada no setor de alimentos na edição de “**Melhores e Maiores**”, em 1999 ocupou o segundo lugar e no ano de 2000 foi classificada como a melhor empresa em seu setor. Também não é a toa que a empresa ocupa no ranking geral de todos os setores da economia o 157.º lugar, de acordo com a “As 500 Maiores Empresas do Brasil.

---

<sup>1</sup> - Informações colhidas do Site\_ <http://www.planetajota.jor.br/fafortal.htm> Uma receita Aprimorada - Texto publicado no anuário **Melhores e Maiores - 2000, que circulou com a edição de 28 de junho de 2000 da revista Exame. Ano VI // N° 295**

### ***2.10 – ASPECTOS POSITIVOS NAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO***

Por trás de toda empresa de sucesso, esconde-se a figura de um empresário, que gerencia as decisões que vão direcionar o sucesso, ou até levar ao fracasso dedicados anos de conquista. A **Fábrica Belém S/A** apresenta alguns pontos positivos em suas operações que parabenizam suas estratégias de gestão.

- Venda de produtos à vista e entrega imediata para clientes em lugares distantes .
- Fabricação de produto das mais variadas classes para diversos clientes.
- Preocupação com a qualidade dos produtos.
- Preocupação na tentativa de manter o equilíbrio e os custos.
- Controle total sobre as vendas através da centralização dos custos; a Fábrica Belém S/A não terceiriza seus serviços.
- Investimento em marketing social e de relacionamento.
- Aquisição de suas mercadorias à vista, fazendo com que seu saldo de fornecedores seja zero, refletindo no aumento da Liquidez Corrente.
- Reinvestimento do lucro na empresa.
- Boa capacidade de pagamento.
- Aumento acelerado das vendas.

### ***2.11 – ASPECTO NEGATIVO NAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO***

- A imobilização do Ativo Permanente, do qual a conta imobilizado equivale um pouco mais que 50% do total de seus investimentos reduzindo conseqüentemente os investimentos em outros bens necessários nas operações da empresa.

### **3- DIAGNÓSTICO SOBRE A SITUAÇÃO DA EMPRESA**

Tomando como base todos os cálculos e análises demonstrados anteriormente a **Fábrica Belém S/A** apresenta resultados bastante satisfatórios, ressaltando, assim suas formas de investimento, suas estratégias de gestão, sua privilegiada posição no mercado competitivo.

Nos dois anos analisados a empresa apresenta indiscutível Rentabilidade, boa capacidade de pagamento, além de um reduzido grau de endividamento, onde aproximadamente 85% do total de seus investimentos é financiado por Capital Próprio.

### **4- SUGESTÕES AOS EMPRESÁRIOS**

Apesar dos excelentes demonstrados conforme análises da situação da empresa diagnosticada, alguns sugestões são necessárias para discussão.

É necessário que a gestão da **Fábrica Belém S/A** analise a situação de que os produtos estão ficando por mais tempo estocados na empresa, em relação ao ano anterior .



---

## 5 – BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MOREIRA, Héber Lavor. **Um estudo sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas.** Belém: [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br).

MOREIRA, Héber Lavor, Curso de Análise de Demonstrativos Financeiros (apostilas)

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **EBITDA: Um Retrato do Desempenho Operacional. Apostila**

DA SILVA, João Pereira - *Análise Financeira das Empresas*; Ed. Atlas – São Paulo ; 2001; páginas 227 a 305

□ □ Site [www.peritocontador.com.br](http://www.peritocontador.com.br); Diagnósticos de gestão :trabalhos científicos de alunos do Curso de Ciências Contábeis UFPA.

**Pesquisa no Site** <http://www.planetajota.jor.br/fafortal.htm> *\_\_Texto publicado no anuário Melhores e Maiores - 2000, que circulou com a edição de 28 de junho de 2000 da revista Exame. Ano VI // N° 295*

Pesquisa no Site [www.fiec.org.br/publicacoes/jornalfiec](http://www.fiec.org.br/publicacoes/jornalfiec)